



## HERPETOFAUNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, SUDESTE DO BRASIL

RODRIGO BARBOSA FERREIRA; ROBERTO DE BARROS DANTAS

### INTRODUÇÃO

O estudo da biodiversidade, seja sobre composição e distribuição de espécies ou ecologia de comunidades, está entre os objetivos básicos da Estratégia Global para a Biodiversidade. Isso porque conhecer a biodiversidade de um ecossistema é o primeiro aspecto a considerar, a fim de elaborar planos para sua conservação, principalmente em áreas englobadas no Domínio da Mata Atlântica, a qual está reduzida a aproximadamente 8% da sua cobertura original e abriga um grande número de espécies em extinção (Kwet & Di-Bernardo, 1999).

### MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi desenvolvido de dezembro de 2004 até dezembro de 2006, através de trabalhos de campo esporádicos, onde analisamos a herpetofauna compreendida no campus goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (20°16'S e 40°18'W), localizado na parte continental da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Para esse inventário, utilizamos a busca ativa, no qual percorremos diversos transectos pelo campus, e, além disso, instalamos uma seqüência de armadilhas de interceptação e queda (Corn, 1994; Cechin & Martins, 2000). Nessa metodologia, armamos uma linha de 52 metros de lona, sendo 6 baldes intercalados a cada 10 metros, em um fragmento de mata em regeneração no campus, denominado mata de transição. Os animais capturados eram submetidos a fotografia ainda em campo e automaticamente libertados no mesmo ambiente.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas até o momento 12 espécies de anfíbios (*Dendropsophus elegans*, *Scinax alter*, *S. argyreornatus*, *S. gr ruber*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Trachycephalus*

*nigromaculatus*, *Leptodactylus ocellatus*, *Chaunus crucifer*, *C. granulatus*, *Phyllodites luteolus*, *Aparasphenodon brunoii* e *Thoropa miliaris*.) e 7 de répteis, distribuídos em 04 de lagartos (*Gymnodactylus darwini*, *Tropidurus torquatus* e *Hemidactylus mabouia* e *Tupinambis merianae*), 02 de serpentes (*Boa constrictor* e *Liophis miliaris*) e 01 espécie de quelônio (*Trachemis scripta elegans*). Quanto ao grupo dos anfíbios, estão compreendidos somente representantes da ordem anura, distribuídos em 04 famílias. Hylidae foi a família mais abundante 67% seguindo o padrão correspondente ao encontrado em diversas regiões Neotropicais (Duellman 1988; Achaval & Olmos 2003; Straneck et al. 1993). O *Trachemis scripta elegans*, conhecido popularmente como orelhas-vermelhas é o único quelônio amostrado. Mesmo assim é um animal exótico para a fauna brasileira, sendo proveniente da América do Norte. Também originário da fauna de outro país está presente na UFES o lagarto *Hemidactylus mabouia*, acidentalmente trazida da África (Vanzolini et al., 1980). Esse animal habita toda a área do campus, desde áreas de mata, até ambientes periantrópicos (Vanzolini et al., 1980), geralmente próximos a iluminação artificial, utilizando dessa estratégia para facilitar a captura de presas, devido a isso recebe popularmente o nome de lagartixa de parede. Zamprogno & Teixeira (1998) avaliaram o hábito alimentar de 109 exemplares provenientes do município de Linhares, ES, constatando que araneae é a presa mais freqüente na dieta dessa espécie. Outro Geckonídeo presente no campus é o *Gymnodactylus darwini*, o qual foi amostrado somente na armadilha de interceptação e queda. Abundante na mata de transição, *Tupinambis merianae*, foi freqüentemente capturado na armadilha ou simplesmente visualizado. Também abundante, *Tropidurus torquatus*, foi observado em todos os ambientes do campus, principalmente nos

afloramentos rochosos. Essa espécie possui ampla distribuição geográfica, sendo bastante comum em uma diversidade de habitats (Teixeira, 2001). Mesmo *Ameiva ameiva* sendo considerada uma espécie também de ampla distribuição geográfica, no presente estudo foi encontrado somente em duas ocasiões nas bordas da mata de tabuleiro, assim não seguiu o padrão de ser considerado uma espécie de grande plasticidade ecológica, adaptando-se facilmente a ambientes alterados. Mesmo as Bromeliáceas representando importantes refúgios, fonte de alimento e água para algumas espécies de lagartos, na UFES evidenciou-se que esse micro-ecossistema foi ocupado somente por representantes da ordem anura, entre eles: *P. luteolus*, *T. nigromaculatus*, *A. brunoï*, *S. alter*, *H. albomarginatus* e *S. gruber*, representando 50% dos anuros do campus. Mesmo com citações de encontros de Gymnophionos em regiões próximas, acreditamos que na UFES é improvável de encontrá-los, tendo em vista as unidades pedológicas da área. Na maior parte do campus há o predomínio de solo hidromórfico, ocorrente na área de manguezal, areia quartzosa marinha, resultante do aterro na fase de implantação do campus, litossolo, nos afloramentos rochosos, e em menor parte o latossolo, o qual é fundamental para estabelecimento desse táxon (Carlos Jared, comunicação pessoal). Em contrapartida a Classe Reptilia está bem diversificada no que tange a famílias, pois em totalidade de espécies, não alcança um número significativo. Em geral, consideramos uma fauna composta por espécies generalistas, pois se adaptaram a um ambiente com alto grau de antropização. Essas intervenções humanas levam a um empobrecimento da estrutura e da diversidade da vegetação. Tal alteração modifica e elimina microhabitats utilizados para moradia e reprodução da herpetofauna local, causando o desaparecimento de especialistas em favor de generalistas. Assim, a hipótese mais plausível para explicar a ocorrência de poucas espécies florestais está no histórico de ocupação da área, cuja interferência foi significativa, uma vez que grande parte da vegetação sofreu corte raso na fase de implantação da Universidade. É possível que as espécies exigentes de um habitat mais específico não tenham resistido a tais modificações, desencadeando um processo de extinção. Salientamos, e apoiamos a criação de uma unidade de conservação na área para proteção mais efetiva dos remanescentes florestais no campus dessa universidade,

contribuindo dessa forma para manutenção da herpetofauna local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHAVAL, F. & OLMOS, A. 2003. Anfíbios y reptiles Del Uruguay. Graphis, Impresora, Montevideo.
- CECHIN, S.Z. & MARTINS, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostras de anfíbios e répteis no Brasil, Rev. Brás. Zool. 17:729-740.
- CORN, P.S. 1994. Straight-line drift fences and pitfall traps. In: Heyer, W.R., M. A. Donnelly, R. W. McDiarmid, L.C. Hayek, M.S. Foster, editors. Measuring and monitoring biological diversity: standard
- DUELLMAN, W. E. 1988. Patterns of species diversity in anuran amphibians in the American tropics. *Ann. Missouri Bot. Gard.*, 75: 79-104.
- KWET, A. & DI-BERNADO, M., 1999. *Anfíbios – Amphibien – Amphibians*. PUCRS / Universität Tübingen. EDIPUCRS. Porto Alegre, RS.
- STRANECK, R., OLMEDO, E. V. & CARRIZO, G. R. 1993. Catalogo de Vocês de Anfíbios Argentinos, parte 1. L.O.L.A. (literature of Latin América), Buenos Aires.
- TEIXEIRA, R.L. 2001. Comunidade de Lagartos da Restinga de Guriri, São Mateus-ES. *Atlântica, Rio Grande*, 23:121-132.
- VANZOLINI, P.E., RAMOS-COSTA, A.M.M. & VITT, L.J. 1980. *Répteis das Caatingas*. 1 ed. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.
- ZAMPROGNO, C. & TEIXEIRA, R.L. 1998. Hábitos alimentares da lagartixa de parede *Hemidactylus mabouia* (Reptilia, Gekkonidae) da planície litorânea do norte do Espírito Santo, Brasil. Ver. Brás. Biol., 58 (1): 143-150.